

Aula 1 - Desmistificando o Compliance

Breve introdução histórica, aplicabilidade dele na vida profissional e as possíveis verticais do compliance, desmistificando a ideia vigente que Compliance é só para empresas grandes, que é algo inalcançável e serve apenas para o combate à corrupção. Como os demais países vêem o Compliance e a legislação sobre o tema.

Existem várias definições de Compliance, mas aqui nós definimos Compliance como um Programa que tem como objetivo garantir que a instituição e seus Integrantes atuem de forma ética, socialmente responsável e, especialmente, em **CUMPRIMENTO** com as leis, normas e políticas internas, minimizando os riscos relacionados ao não cumprimento.

E quem são os Integrantes?

Aula 2 - O Programa

Os pilares básicos de um programa de Compliance e porque muitos programas falham, através de caso reais de programas que fracassaram.

Um programa de Compliance necessariamente aborda:

- **Sustentabilidade:** Garantindo que a instituição atue de forma ética, cumprindo as leis e normas internas, garante-se também um bom clima de trabalho, uma boa imagem perante a sociedade e uma boa reputação. Evitam-se ainda perdas financeiras por fraudes, desvios de recursos, multas e condenações.
- **Governança Corporativa** - O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, 5 edição, do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) reconhece como responsabilidade dos agentes de governança: “assegurar que toda a organização esteja em conformidade com os seus princípios e valores, refletidos em políticas, procedimentos e normas internas, e com as leis e os dispositivos regulatórios a que esteja submetida. A efetividade desse processo constitui o sistema de conformidade (Compliance) da organização”.
- **Responsabilidade Civil:** Dever de indenizar os danos causados.
- **Perda de reputação e dano à imagem:** Destruição da marca e da reputação das empresas e de seus profissionais.
- **Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013)**

Aula 3 - Os principais desafios para que o programa de compliance realmente funcione

O programa de Compliance não vai vingar se não tiver a adesão de toda a empresa, mas como mudar a cultura? Como mudar o mindset já estabelecido a tanto tempo? E a adesão da alta direção, como realmente conseguir esse comprometimento? Essas e outras questões que se mostram como barreira no sucesso de um programa efetivo serão abordadas neste momento.

Além disso, a identificação de risco, ou risk assessment, costuma ser a primeira atividade de Compliance após a sua criação. No entanto, isso não é uma regra. É nessa fase que são identificados os principais riscos da instituição, principalmente aqueles que podem afetar a sua reputação e sustentabilidade.

Por fim, o monitoramento do programa de Compliance é a atividade que permite avaliar a efetividade do programa, além de ser uma oportunidade para o seu aperfeiçoamento contínuo.

Deve-se verificar com o monitoramento a execução de todos os pilares acima, bem como, a execução de todos os requisitos legais previstos na legislação.

Aula 4 - Código de Conduta e políticas internas

Essencial para a disseminação da cultura de Compliance em uma instituição, a criação de políticas e procedimentos deve refletir, os valores, cultura e história da instituição. Devem também dar respostas aos riscos identificados e garantir o cumprimento integral da legislação em vigor.

A principal política em um programa de Compliance é o Código de Conduta. O Código de Conduta deve ter uma linguagem clara, objetiva e deve atingir toda a população da instituição. Uma boa prática para redigir o Código de Conduta é começar pelos valores da instituição. Então:

- Como fazê-lo?
- Qual é a melhor forma de redigi-lo?
- Como conseguir a adesão ao mesmo?
- A necessidade da descrição de políticas internas como forma de definir as regras de empresa, sendo elas as fontes para todas as futuras ações que serão adotadas.